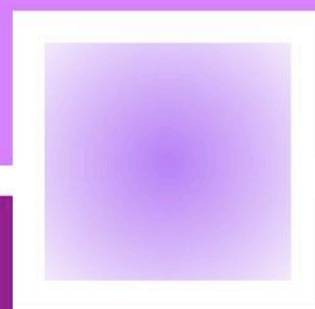
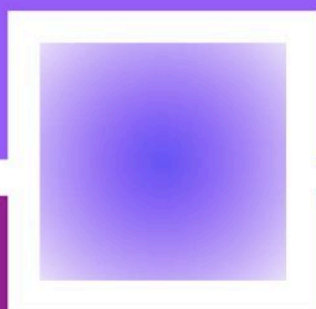
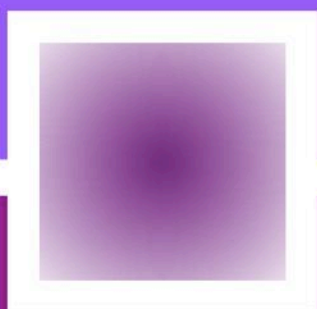


PEDAGOGIA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANDRESSA LEAL NOGUEIRA

Educação Integral do Ser: a educação através da concepção do educando do quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal na zona norte do Rio de Janeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª. Helena Amaral de Fontoura

SÃO GONÇALO

2013

Educação Integral do Ser: a educação através da concepção do educando do quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal na zona norte do Rio de Janeiro.



Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de graduada, ao Departamento de Educação do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Helena Amaral da Fontoura

São Gonçalo

2013

N778

Nogueira, Andressa Leal

Educação integral do ser: a educação através da concepção do educando do quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal na zona norte do Rio de Janeiro / Andressa Leal Nogueira, 2013.

31 f.

Monografia de conclusão de curso apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de pedagoga, a Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Professora Dr^aHelena Amaral de Fontoura.

1.Educadores. 2.Escola nova.

37.011.31

Aprovada em novembro de 2013

Banca Examinadora

Helena Amaral da Fontoura – orientadora

Gianine Maria de Souza Pierro - parecerista

AGRADECIMENTOS

A todos que me auxiliaram nesta caminhada.

RESUMO

NOGUEIRA, Andressa Leal Nogueira. **Educação Integral do Ser: a educação através da concepção do educando do quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal na zona norte do Rio de Janeiro.** Monografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Formação de Professores. Departamento de Educação, 2013.

Esta monografia teve sua pesquisa de área pautada na experiência de aprendizado dos alunos do quinto ano do ensino fundamental, de uma escola municipal na Zona Norte do Rio de Janeiro, nos encontros da modalidade desenho/artesanato do Programa Mais Educação, em uma escola municipal no Rio de Janeiro, pensando na temática: **Qual o papel da educação na concepção do educando do quinto ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal na Zona Norte do Rio de Janeiro?** Quanto à metodologia aplicada a presente monografia pretendeu trabalhar com perspectiva da Escola Nova, através do qual no contexto brasileiro se coloca do ponto de vista histórico a partir de grandes expoentes como Rui Barbosa e já no século XX pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Devemos entender que sob esse ponto de vista: “As classes deixavam de ser locais onde os alunos estivessem sempre em silêncio, ou em sem qualquer comunicação entre si, para se tornarem pequenas sociedades, que imprimissem nos alunos atitudes favoráveis ao trabalho em comunidade”. (Lourenço Filho. Introdução ao estudo da Escola Nova. São Paulo: Melhoramentos, 1950. P. 133.)

Palavras-chave: Programa Escolar, Escola Nova, Programa Mais Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. CAPÍTULO I	13
2.1. ESCOLA NOVA	13
2.2. PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	16
2.3. AUTORES	20
2.4. PROGRAMA ESCOLAR	23
3. CAPÍTULO II	26
3.1. A PESQUISA	26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
5. REFERENCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Título III, Art.2º “ A Educação, (...) inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania (...).” De acordo com a LDB, a educação possui um compromisso social com a construção de uma outra qualidade de vida, qualidade esta que direcione o aluno a uma prática social que se inicie na sala de aula, mas que ultrapasse os limites físicos. Segundo Moretti (1999), a escola além de possuir a responsabilidade de formar indivíduos capacitados aos saberes científicos e profissionais, possui uma obrigação maior, a de preparar as pessoas para o exercício de seus direitos, direitos enquanto seres humanos e enquanto cidadãos.

Atualmente, apesar de ‘formar cidadãos’ ser o slogan de muitas escolas, esta realidade se encontra ainda distante dos bancos escolares, onde os modelos de verdade adotados por um elevado percentual do sistema escolar não se esmeram em transmitir uma educação que vá além do capital. Faz-se necessário pensar na superação da lógica desumanizadora, execrando o pensamento do sistema mercantil, de forma a enraizar a frase “a educação não é uma mercadoria”. Ao se pensar em mercadoria deve-se examinar algo além da compra, como também a alguém que se compra com a ‘grana’. “O que está em jogo não é apenas a modificação política dos processos educacionais, mas a reprodução da estrutura de valores que contribui para perpetuar uma concepção de mundo (...)”.(MÉSZÁROS, 2008,p.11)

Hoje, ensinar significa auxiliar as crianças a fazer na escola as experiências que os irão acompanhar ao longo de suas vidas (STRIEDER, 2004). Com a longevidade da vida, na presente geração, o ato de educar, não deve se deter em resultados imediatistas unicamente materiais; de acordo com Lubienska ([s.d]), o objetivo da educação é auxiliar os alunos a se desenvolverem como seres conscientes e responsáveis.

Com a finalidade de colocar em prática o que diz Durkheim (1972), que o papel da ação educativa está baseado na formação do cidadão enquanto parte do espaço público, não apenas pensando no desenvolvimento individual do aluno, os educadores, primeiramente, não deveriam se considerar como salvacionistas de todo um ideal, mas como facilitadores de um aluno que saiba ter um comportamento baseado em suas próprias ideias, questionamentos e sobretudo interligado com as leis que lhe cabem, de acordo com a sociedade que está inserido, e como diz Léon Denis (2009, p.309) “Não basta ensinar à criança os elementos da ciência. Tão essencial quanto saber ler, escrever, calcular é ensinar a governar-se, a conduzir-se como

ser racional e consciente; é entrar na vida, armado não apenas para a luta material, mas sobretudo para a luta moral (...)"

O objetivo deste estudo visa identificar o papel da educação a partir da concepção dos alunos do quinto ano do ensino fundamental em uma escola municipal na Zona Norte do Rio de Janeiro. Segundo Vergara (2004), é oportuno inserir na introdução o problema de pesquisa, sob a forma de pergunta, com isso formulou-se a seguinte questão: **Qual o papel da educação na concepção do educando do quinto ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal na Zona Norte do Rio de Janeiro?**

Como objetivos específicos, pretendeu-se:

- a) Investigar a influência das atividades escolares como um retorno social na comunidade onde os alunos estão inseridos;
- b) Conhecer o “mundo social” dos alunos, assim como seus desejos, aspirações de futuro e realidade histórico-social.

A principal motivação para a realização deste trabalho parte de experiências anteriores em uma escola do município do Rio de Janeiro - RJ, onde foram implantadas atividades diferenciadas que englobavam as dificuldades dos alunos enquanto seres ativos em uma sociedade, em diferentes oficinas; foi possível observar os benefícios sociais que tais crianças possuíam estando em diferentes atividades nesta escola, de forma que necessitavam desenvolver a paciência, pois se alunos estavam ocupando a quadra esportiva, mesmo contra sua vontade necessitavam ter paciência de esperar, para que o monitor de sua turma pudesse desenvolver com eles a atividade; responsabilidade, pois se suas faltas ultrapassassem o combinado previsto, teriam seus nomes suspenso das atividades que lhes ofereciam prazer, como aprender a jogar capoeira, aprender a manipular um instrumento ou até mesmo saber dobrar papeis ao ponto de construir origamis. Nesse sentido, afirma Gallo, no Orfanato Cempuis, dirigido por Paul Robin, o cotidiano escolar enfatizava

múltiplas atividades artísticas, como música, dança, escultura, pintura, literatura, não apenas para desenvolver o gosto pela produção e pela apreciação da arte mas para – além do desenvolvimento do prazer estético – exercitar percepções sensitivas e habilidades manuais e corporais (1995, p.112).

Coelho (2009) cita em seu texto História(s) da Educação Integral, a concepção da Paidéia Grega, que visava a formação humana mais completa ; associa-se no que mais tarde

resultaria a educação integral, formação do corpo e do espírito. Neste modo de pensar a formação humana, a partir do pensamento grego, o Ser e o Humano não estão desagregados da visão social do mundo. A educação grega tinha a sua essência na formação integral do cidadão conforme falado antes. Mesmo com o aparecimento das escolas na Grécia antiga, durante o aparecimento da Polis, a educação era relegada aos filhos de nobres e de comerciantes ricos.

E no que concerne à relevância social, o presente trabalho pretende contribuir para que os educadores possam compreender e refletir sobre o papel da escola através da visão do educando, beneficiando não só os educadores, como também e principalmente o cotidiano dos alunos, a partir do momento que as mudanças escolares que atendam à demanda do aluno podem ser determinantes na melhoria de seu desenvolvimento e na contribuição para agregação de valores sociais. Desta forma, a partir do exposto, evidencia-se a relevância da pesquisa tanto em sua abrangência científica quanto social.

Previamente abordado nos parágrafos anteriores ; a presente monografia visa a exposição do tema: “Educação integral do ser. A educação através da concepção do educando do ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal na Zona Norte do Rio de Janeiro”, através das reflexões teóricas e da pesquisa de campo.

Como uma das bases desta monografia, será apresentado na pesquisa de campo entrevista com alunos participantes do Programa Mais Educação, modalidade desenho/artesanato, de uma escola municipal na Zona Norte do Rio de Janeiro. Programa este oferecido pelo Governo Federal criado no ano de 2008; o Mais Educação é conhecido como “escola em tempo integral” que eleva a oferta educativa nas escolas públicas através de atividades optativas, sendo desta forma que o governo federal proporciona às escolas públicas do país o ideal de educação integral. As atividades complementares realizadas pelo Mais Educação estão ligadas ao acompanhamento pedagógico, cultura e arte, direitos humanos, entre outros.

Inicialmente a área de atuação do programa foi demarcada para atender as escolas com baixo Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), nas capitais e regiões metropolitanas. Mas a partir de 2011 o programa passa a integrar o Brasil sem Miséria, estando presente então em 15 mil escolas, 1,4 mil municípios, atendendo a três milhões de estudantes de todos os estados e no Distrito Federal. Os recursos financeiros deste Programa são repassados pelo governo federal, de forma a arcar com os monitores do programa , assim

como materiais de consumo e apoio, de acordo com as atividades. Dentre outros benefícios, as escolas beneficiárias recebem conjuntos de instrumentos musicais e rádio escola.

Ao analisarmos a necessidade da participação do meio, sendo ele: social, cultural e interacionista com outras práticas que visem o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor do educando, correlaciona-se diretamente este pensar com a ideia do Desenvolvimento Humano exposto por Oliveira (1993) no livro em que relata pensamentos de Vygotsky, escritor russo, que leva-nos a pensar no contexto social como palco das principais transformações do indivíduo ao longo de toda abrangência de seu ciclo vital, de forma que é através das interações sociais que o ser humano se desenvolve e cria novas formas de agir no mundo, ampliando as ferramentas de atuação na sociedade em que está inserido.

Sendo a questão central do pensamento de Vygotsky, exposto por Oliveira (1993), a aquisição do conhecimento através das interações do sujeito com o meio, a interação do homem com meio se dá através de símbolos ou estruturas simbólicas e linguísticas. Para este teórico o indivíduo é interativo por adquirir conhecimento pela troca com ele mesmo e com o ambiente em que está inserido. Para Vygotsky, o aprendizado é impossível sem o contato do homem com a sociedade em que vive, ou seja, o contato com o outro. Ao se imaginar a escolaridade em uma mediação efetiva, direciona-se o pensamento a um ponto primordial a essa prática, a ação consciente dos professores capazes de promover esta prática; no auxílio à interação do aluno com o objeto e com o outro, de forma que este através da pedagogia socio-histórica, será estimulado a aprender através desta relação estabelecida, citada anteriormente.

Na construção pedagógica do homem social, a apropriação do patrimônio cultural possui em uma de suas funções a de difundir na escola a questão “ de que não passa de um grave equívoco a ideia de que se poderá construir uma sociedade de indivíduos personalizados, participantes e democráticos enquanto que a escolaridade for concebida como um mero *adestramento cognitivo*”. (PACHECO, 2011, p.13).

Ao citarmos os problemas sociais e comunitários em uma relação direta com o educando os visualizamos em um sistema complexo, constantemente submetido a processos de desenvolvimento, não percebendo a sociedade e os seres humanos que nela estão inseridos de uma forma estática. Inúmeras circunstâncias foram criadas ao longo dos anos com o pensamento de abster o alunado de uma educação que lhe permitisse um crescimento intelectualizado em torno de seus direitos. Mas a história de forma incisiva mostra que os jovens agem de acordo com suas visões de mundo, deslinearizando assim as ordens que os antecederam. (OLIVEIRA, 1993)

Quando o professor se depara com um “não querer fazer” do aluno, castiga-o, lhe pune por imaginar uma rebeldia intrínseca neste agir. Pois ao longo dos tempos esta fraseologia não é entendida, por não ser interpretada pelo professor como um pedido de socorro à monotonia, pois o discente se comporta como um auditório ativo às muitas receitas avulsas joradas em seus ditos “depósitos mentais”

Sustenta-se que a única garantia da atenção é o interesse, caso consigamos o interesse dos alunos para uma série de fatos ou ideias certamente os alunos irão empregar suas energias para compreender; por outro lado, caso não consigamos despertar o interesse, nada será possível ser garantia do sucesso educativo. É absurdo supor que uma criança galgue patamares educativos no fazer sem querer, do que no fazer desejando. (DEWEY, 1965)

“A geração mais nova que desabrocha – que pode ter servido de instrumento para ocasionar a mudança social concreta – construía novas utopias sociais e procurará viver de conformidade com elas.” (OLIVEIRA, 1993, p. 07). Pensa-se que este empenho mesmo que otimista, possa vir a ser efêmero ou que essas utopias tendem a não poder ser integralmente aceitas. Mas sendo os anseios utopias ou não, podemos entender a formação como um ‘território disputado de tendências conflituais, aonde a formação tende a promover a inovação reformadora.’ (PACHECO, 2011, p.31).

John Dewey nos diz que a fracionalização e divisão do tempo ocasionado pelos estudos gera impasse no mundo infantil, por ser ele constituído de uma vida integral e unitária. Passando a criança de um lugar para outro, de um objeto para outro, fará assim inconscientemente esta quebra de ou transição, por não haver a conscientização do isolamento, nem mesmo uma distinção consciente. São os interesses pessoais e sociais o motor da vida das crianças, pois para elas o que prende seu espírito constitui momentaneamente todo o universo, desfazendo-se e refazendo-se rapidamente. Ao soar a sirene separatista, que incumbe ao aluno a “divisão cerebral” do Português para a Educação Física, impossibilitando de unir o “útil ao agradável”, desfavorecendo a prática o que já se constatou na teoria pois

Vivemos hoje um momento em que as ciências em geral, e as ciências humanas em particular, tendem a buscar áreas de intersecção, formas de interagir o conhecimento acumulado, de modo a alcançar uma compreensão mais completa de seus objetivos. A interdisciplinaridade e a abordagem qualitativa tem, pois, forte apelo para o pensamento contemporâneo. (OLIVEIRA, 1993, p. 14)

Entendemos que uma renovação ocorra pelas trocas de experiências dos fatos, da mesma forma que a educação escolar dá-se pela ligação das experiências do coletivo, não apenas da tradicionalmente acreditada, professor-alunos, pois "jamais educamos diretamente e sim, indiretamente, por intermédio do ambiente".(DEWEY, 1959, p.20)

Ainda de acordo com John Dewey (1959), a escola como órgão social possui algumas funções, sendo elas:

- A proporcionalidade de um ambiente simplificado, selecionando os aspectos mais fundamentais, que sejam capazes e despertar reações como meio de conduzir ao sentido e compreensão real das questões mais complexas.

- Eliminar, o máximo possível, os papéis desvantajosos do ambiente comum, que exerçam influência nos hábitos mentais; pois se considera como dever da escola omitir a galharia seca do passado e outras situações perniciosas, de modo a neutralizar sua influência no âmbito social comum, escolhendo o melhor para usá-lo, se empenhando em reforçar o poder deste melhor.

- Contrabalançar os inúmeros elementos do meio social e ofertar ao indivíduo a possibilidade de fugir das limitações do grupo social em que nasceu, entrando em contato com um ambiente mais amplo. É função da escola coordenar, na vida mental do educando, as diversas influências dos meios sociais em que está inserido, de acordo com os incontáveis códigos que prevalecem na família, na rua, nas lojas, no meio religioso, entre outros. Pois quando as pessoas passam de um meio para outros, ficam sujeitas a situações contraditórias quanto ao comportamento em múltiplas personalidades, ficando na responsabilidade da escola a função fortalecedora e integradora.

São necessários sujeitos inteligentes, responsáveis e livres, agentes reflexivos de uma educação reflexiva, o qual assuma desta forma, as relações pessoais e interpessoais, que possuem uma importância ímpar em uma escola apreendente, no buscar a pensar para repensar de novo e criar o novo, o diferentemente feito cotidianamente.

2. CAPÍTULO I

2.1. ESCOLA NOVA

A proposta nuclear da Escola Nova pauta-se no descentrar o ensino no professor e centrá-lo no educando, pois assim como foi uma revolução na astronomia descobrir que o Sol não gira em torno da Terra, deu-se da mesma forma na educação, não por mais as crianças a girarem ao redor dos valores adultos e sim para que estes valorizarem as necessidades e interesses das crianças.

Podemos perceber as seguintes características da Pedagogia da Escola Nova:

- A estimulação da curiosidade e sensibilidade infantil;
- A expressão infantil possui valor em si mesmo;
- Pela criança querer conhecer a realidade de forma global, critica-se a divisão do ensino em disciplinas;
- Defesa de um tratamento diferenciado para indivíduos diferentes;
- Incentivo da vida em grupo;
- A escola trata a criança como *sujeito* da educação.

Assim como William Kilpatrick (1965) nos diz em seu livro: *A Educação para uma Civilização em Mudança*, as escolas de hoje são diferentes das escolas pretéritas, pois as crianças de hoje gostam dos trabalhos na escola por serem brinquedos e que elas andam e conversam pela sala, onde as escolas atuais não possuem modelos como os que havia na pedagogia de antes, evidente que para estar em consonância com esta concepção atual, a organização atual deveria ser reformulada.

Como nos diz Demerval Saviani (2008), as escolas deveriam agrupar os alunos de acordo com seus campos de interesse decorrentes de suas atividades quando estão livres, onde o professor atuaria como estimulador e orientador das atividades que os próprios alunos escolheriam, pois assim a aprendizagem seria uma consequência de um ambiente estimulante e da viva relação entre professor e aluno. Mas para que possua uma efetiva relação professor-aluno, necessário é que cada professor trabalhe com números pequenos de alunos para que haja esta relação interpessoal que é a essência da atividade educativa.

Do ponto de vista social, a Educação Nova suscitou enormes esperanças sendo algumas delas: o cultivo da tolerância desde a infância, de modo a não se formar homens racistas; o estímulo à curiosidade e ao espírito crítico, para evitar os perigos da massificação,

o fanatismo e dogmatismo. Enfim, dever-se-ia formar homens bons para assim constituir uma boa sociedade. (DI GIORGI, 1989).

A educação nova é a educação que aspira formar a identidade vital, dentro da coletividade, em um ambiente de liberdade, por meio da atividade. Apesar da criança ser o sujeito da educação as atividades realizadas por ela não devem ser desordenadas, mas sim dotadas de um sentido. Estas atividades não podem estar separadas das questões culturais e sociais, devem partir das necessidades, interesses e vontades reais das crianças, devem ser levadas até o final sem serem interrompidas conforme os desejos do momentâneo. Estas atividades devem ser realizadas dentro de um grupo que assuma a responsabilidade do trabalho empreendido, contribuindo para o senso de responsabilidade coletiva, de forma que o todo seja responsável pelo produto final, os professores lá estarão apenas para inspirar de acordo com o indicado, sem impor uma atividade injustificável. As atividades devem conduzir à formação de normas e regras de um modo autônomo, mas firme sem dar lugar a extravios nem deformações. (LUZURIAGA, 1961)

O desmoronamento das esperanças educativas do educando é o mais sério problema das escolas primárias tradicionais, pois a filosofia atual desta educação enfatiza o fracasso individual, impedindo os estudantes de desenvolverem suas consciências de valores pessoais. Caso estes indivíduos tivessem tido a oportunidade de receberem experiências que lhes oferecessem bem estar e vontade de realizar atividades que sentissem lhe oferecer satisfação, a quantidade de alunos que triunfaria nos estudos seria maior, muitos sofrimentos seriam evitados, muitos jovens inteligentes teriam a oportunidade de oferecer contribuições à sociedade, ao invés de ser um ônus para ela.

Nas escolas tradicionais, as crianças descobrem que necessitam usar o cérebro mais para memorizar os fatos do que para expressar suas ideias com relação à resolução dos problemas, sentindo então que o pensar é menos importante que o decorar; quando as crianças aprendem a pensar, sentem um choque e por que não dizer um desgosto por necessitarem quase que “abrir mão” desta alavanca para o progresso, por inúmeras vezes não poderem colocar em prática os conteúdos da forma que sabem por terem apreendido o ensinamento, mas pela necessidade do decorar por precisarem das respostas de forma instantânea. A memorização é desfavorável ao indivíduo, pois a maior parte das questões necessárias a esta memorização é impertinente ao mundo em que vivem. Desta forma, tanto o excesso de memorização, quanto esta impertinência das situações podem levar os alunos ao retraimento, ao fracasso ou até mesmo a atos delinquentes. Entre as crianças que frequentam as escolas

tradicionais, as mais “espertas” não demoram a perceber que o importante na escola não necessariamente será importante na vida. (GLASSER, 1972).

Para a Pedagogia Nova são normais as diferenças cognitivas e a participação do saber no educando, defendendo um tratamento diferenciado, não no pensamento de se diminuir as diferenças, pois são elas que personalizam o ser, fazendo-o único, mas para aceitá-las como naturais. A partir disto, percebe-se que desta forma a não importância das diferentes formas de saber, uns sabendo mais outros menos, dotados de capacidades intelectuais, outros das manuais, essa diferenciação não desvaloriza a importância do indivíduo na Pedagogia Nova.

Observamos os defensores da educação Nova convergindo seus pensamentos para alguns pontos como:

- O respeito à personalidade do educando;
- A importância da atividade na educação, como base da compreensão funcional do processo educativo;
- A organização da escola como uma pequena comunidade, como forma de uma aprendizagem social.

Verificamos hoje muitas escolas que postam em seus murais, frases como: “A escola é a sua segunda casa”. Mas em diversas observações, pode-se analisar o imenso desrespeito ao educando, tanto pela exclusão da participação em algumas atividades pela falta de alguma habilidade intelectual específica, quanto pela desconsideração de algumas práticas artísticas. Enfim, a falta de compreensão com as crianças e os jovens de hoje, habita a grande parte dos espaços, que originariamente deveria ser formativa. Grande parte destes espaços não aproveita o conhecimento do educando enquanto ser ocupante de uma determinada localidade, as aprendizagens que eles carregam consigo, independente da intensidade. Contrariamente ao pensamento atual, embora seja muitas vezes uma política contemporânea dentro do contexto da pedagogia a aproximação Escola-Sociedade, esta não é feita de forma satisfatória. Frequentemente professores são desvalorizados em seu espaço de trabalho e pais de alunos não conseguem criar um canal de proximidade com educandos. John Dewey defendia que a escola deveria estar profundamente ligada à comunidade local, juntamente aos seus problemas e à sua vida. Para este autor seu ideal educacional pautava-se na máxima junção da educação com a própria vida, pensava ele que quanto mais houvesse a interação da atividade escola com as demais atividades do cotidiano, melhor seria. De acordo com a filosofia professada por Dewey, o liberalismo pragmático ou simplesmente o pragmatismo, critério de verdade de uma ideia é a sua utilidade. (DI GIORGI, 1989)

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Este capítulo está baseado no documento Passo a passo Mais Educação do Governo Federal. Sendo uma iniciativa da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias estaduais e Municipais de Educação.

A partir do ideal de uma educação pública e democrática, a proposta da Educação Integral, contida na legislação educacional brasileira, compreende que o ser humano é portador de múltiplas dimensões. De acordo com esse entendimento, a Secretaria de Educação Continuada incorporou a Educação Integral em seus desafios. Juntamente a este “novo” pensar, está a perspectiva da ampliação de tempos, espaços, atores envolvidos e as oportunidades educativas que beneficie a melhoria da qualidade da educação aos alunos. Desse ideal constituiu-se o Programa Mais Educação do Governo Federal.

E educação deste Programa busca superar o processo de escolarização imensamente centrado na figura escolar. De fato, a escola, é o lugar de aprendizagem legítima dos saberes curriculares e “oficinas sociais”, mas não deve ser tomada como única instância educativa. Assim, a integração dos diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade e conhecimentos, é tentar construir uma escola, que pense em educação como uma relação de aprendizagem para a vida, que seja significativa e cidadã.

Este capítulo monográfico irá apresentar um material reflexivo, com relação a educação que extrapole os muros da escolares, e vincule o processo de ensino aprendizagem à vida, demonstrando como é possível promover a qualidade social das escolas brasileiras.

➤ O que vem a ser o Programa Mais Educação?

O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 que integra ações do Plano do Desenvolvimento da Educação. Este programa trata de uma ação intersetorial e está entre os políticas públicas educacionais e as sociais, contribuindo assim para a diminuição das desigualdades educacionais para a valorização da diversidade cultural brasileira.

Este programa promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhar do educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, a família e os diversos atores sociais, coordenados pela escola e professores, pois a Educação Integral

associada ao processo de escolarização pensa na aprendizagem conectada à vida e aos interesses e possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

O ideal deste programa baseia-se na compreensão do direito de aprender, inerente à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à consciência familiar e comunitária; por meio da Educação Integral se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade dos seres.

Prioritariamente o Programa Mais Educação atende escolas de baixo IDEB, situadas nas capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios de vulnerabilidade social, que necessitam de convergências prioritárias das políticas públicas e educacionais.

➤ O tipo de crianças, adolescentes e jovens atendidos pelo Programa.

Recomenda-se que se adote os seguintes critérios para a definição do público:

- estudantes que estejam em vulnerabilidade social e sem assistência;
- estudantes que sejam incentivadores e líderes de forma positiva;
- estudantes com defasagem na relação série/idade;
- estudantes do 4º e 5º ano, em decorrência da evasão para a 2º fase do ensino fundamental;
- estudantes do 8º e/ou 9º ano, por questões do alto índice de abandono;
- estudantes das séries que são detectados índices de evasão e/ou repetência.

A escola que será responsável para definir, juntamente com seu projeto político pedagógico e com sua comunidade, quantos e quais alunos participarão das atividades, sendo desejável que a escola como um todo participe desta escolha.

➤ Profissionais e agentes corresponsáveis pelo desenvolvimento das atividades de Educação Integral no Mais Educação.

Os profissionais da educação, educadores populares, estudantes e agentes culturais (monitores, estudantes universitários com formação nos macrocampos) ; são bem vindos no Programa Mais Educação, observando-se a Lei nº 9.608/1998 que dispõe sobre o serviço voluntário. O professor comunitário coordena o processo entre a comunidade e os agentes e saberes, auxiliando também na articulação entre os novos saberes, novos espaços , políticas públicas e currículo escolar.

A secretaria irá designar, entre os professores lotados na escola de preferência quarenta horas semanais, para ser o professor comunitário, que coordenará as atividades da Educação Integral em sua oferta e execução.

Deseja-se que o debate com relação a educação integral mobilize a escola inteira, até mesmo os professores sem conhecimento direto com o Programa, de modo a se refletir sobre a responsabilidade compartilhada com a família e com a sociedade que é a educação das novas gerações.

➤ O professor comunitário

Sem definição “fechada” acerca de quem pode exercer funções de professor comunitário, será apontado a seguir características importantes para este “personagem”.

- Aquele que escuta os companheiros de trabalho e os estudantes, que busque o consenso entre todos e acredita no trabalho coletivo;
- Pessoa sensível às histórias e problemas das famílias e comunidade, aberta para as diversas linguagem e saberes ;
- Que apoie novas ideias, que transforme dificuldades em oportunidades e que se dedique ao cumprimentos do proposto pelo coletivo;

➤ A função do diretor escolar

Através da atuação com o Conselho Escolar, possui o papel de incentivar a participação e de compartilhar as decisões e informações com os professores, funcionários, estudantes e seus familiares. O trabalho do diretor também está inserido no tecimento das relações interpessoais, promovendo a participação de todos os segmentos da escola nas decisões a serem tomadas, na previsão de estratégias para mediar conflitos e resolver problemas. O diretor deve promover debates sobre a Educação Integral nas reuniões pedagógicas, de planejamento, estudo, nos Conselhos de Classe e nos espaços do Conselho Escolar, pois a Educação Integral representa o debate sobre o projeto educacional da escola, da organização, da relação com os saberes e práticas contemporâneo e com os espaços educacionais da comunidade e da cidade em potencial. Espera-se o envolvimento de toda a comunidade, principalmente dos estudantes, em um ambiente favorável à aprendizagem. Cabe também ao diretor, a exposição e a prestação de conta dos recursos escolhidos.

➤ A Educação Integral sem o apoio financeiro do Programa Mais Educação

A escola poderá obter recursos financeiros dos governos municipais e estaduais. No país, existem escolas que iniciaram as atividades de Educação Integral antes mesmo da aprovação do FUNDEB e sem o apoio financeiro do MEC. Quando as secretarias de educação não possuem finanças para a realização deste programa, a escola pode oferecer atividades que ensejem o debate com relação a Educação Integral, selecionadas dentre as atividades do Mais Educação, adaptadas às reais condições da escola. As atividades, realizadas por diferentes séries e classes, serão ministradas no contraturno de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola.

➤ O que fazer na falta de espaço na escola

O reconhecimento da falta de espaço físico na escola não deve ser um desmobilizador para as atividades, deve-se então mapear os espaços disponíveis na comunidade e adequando as atividades.

Depoimento:

“Quando a gente pensa em identificar potenciais do bairro que possam ser objeto de um Programa de Educação Integral, sempre aparece “Ah! Cinema, teatro, centro cultural...” e não tem nada disso nos bairros de Nova Iguaçu! E aí esse era o grande desafio. O pessoal ia para fazer mapeamento, voltava e falava “não tem nada...” como não tem nada? Volta de novo! “Não...não tem nada.” E aí um dia, a gente falou “gente, tem gente e aonde tem gente as pessoas se relacionam, descobre que lugares são esses, que são esses nossos parceiros!”. E aí a gente identificou uma igreja, uma associação, um campo, um salão de festas, e aí fomos conversar com essas pessoas, com essas instituições e ver de que forma a gente poderia trabalhar com a ociosidade desses espaços.”

Maria Antônia Goulart

Bairro Escola / Nova Iguaçu –RJ

In: O Direito de Aprender (vídeo)

2.2 AUTORES

➤ Anísio Teixeira

Em 12 de Julho de 1900, em Caetité na Bahia, nasce Anísio Spínola Teixeira. Estudante do Instituto São Luís na cidade em que nasceu e no Colégio Antônio Vieira em Salvador, ambos jesuítas. Anísio desejava entrar para a Companhia de Jesus, mas seu pai Deucleciano Pires Teixeira, almejava uma via política para seu filho, mandando-o para o Rio de Janeiro estudar. Ingressando no curso de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, Anísio se torna bacharel em Direito, posteriormente recebendo então o convite do Governador Góes Calmo para assumir a Direção da Instrução Pública, em 1924, iniciando assim o caminho de sua paixão: o da educação.

No final da década de 20, Anísio assume a educação em um período em que o sistema educacional estava em tempos de constituição. “A educação gozava de muito pouco reconhecimento social” (SAVIANI, 2008, p. 218) nesse período; assim foi necessário conhecer mais sobre a educação para fazer a diferença em seu país. Assim, em 1925 Anísio viaja para Europa, visitando vários países como Espanha, Itália, Bélgica e França. Já em 1927 Anísio Teixeira viaja para os Estados Unidos e em 1928 faz um curso de pós-graduação na Universidade de Columbia.

No decorrer dessas “idas e vindas” Anísio é influenciado por John Dewey, se tornando precursor e dinamizador de suas teorias no Brasil, centrando suas produções na visão democrática que os Estados Unidos trabalhavam em suas escolas. Anísio Teixeira publica o livro: *Em marcha para a democracia: à margem dos Estados Unidos*.

Anísio Teixeira assume o cargo de Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal em 1931, qual pedirá demissão em 1935, devido ao Golpe do Estado Novo. Em 1950, Anísio Teixeira cria o Instituto Educacional Carneiro Ribeiro, conhecida como Escola Parque na Bahia, que possuía educação integral para as crianças, oferecendo o acesso à arte, educação física, oficinas etc. A Escola Parque abrigava muitas crianças que não tinham onde morar. Esta escola recebeu financiamento da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO). Anísio Teixeira retorna ao Rio de Janeiro e assume o cargo de Secretário Geral da CAPES, hoje Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. No ano de 1952, Anísio assume o cargo de diretor do INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, permanecendo nesses dois cargos até o ano de 1964.

Com a Ditadura Militar (1964-1985), Anísio é afastado do cargo citado acima, tendo seus direitos cassados, permanecendo apenas na condição de membro do Conselho Federal de Educação até 1968. Em 11 de Março de 1971 Anísio Teixeira é desaparecido, e encontrado morto no dia 14 deste mesmo mês e ano. Mas a voz de Anísio Teixeira ecoou e ecoa até os dias atuais, através não só de seus livros mas sobretudo de seu ensinamento. Com o livro Educação para a democracia: introdução à administração educacional, Anísio Teixeira nos deixa um legado, sobretudo de cunho político, com um marco para a defesa da democracia e da educação, num período de censura e repressão.

Para este autor, a principal problemática da educação brasileira se encontra no direcionamento de nossas escolas, primárias e secundárias, que visavam, e muitas ainda visam, à cultura desinteressada, que prepara para os estudos superiores, dedicados também com o mesmo tipo de educação. Anísio entendia que a Educação é função natural pela qual a sociedade transmite a sua herança de costumes e hábitos, capacidades e aspirações aos que nela ingressam para a continuarem. A educação escolar é um dos modos pelo qual se exerce tal função. Na escola ela se faz dirigida e intencional. Obedece a planos. Gradua-se. Distribui-se inteligentemente. Para ele, a melhor função da educação escolar seria “a redistribuição dos homens pelas diversas ocupações e meios de vida em que se repartem as atividades humanas”. (TEIXEIRA, 1997, p.41-42)

A atualidade das propostas principais e análises críticas de Anísio Teixeira (1997, p. 92) pode ser expressa através das seguintes passagens em relação à escola primária brasileira:

- A finalidade escolar não pode se satisfazer em cursos de três ou quatro anos que a caracteriza;
- As matérias não se encontram devidamente graduadas pelos anos escolares;
- Não há relação no programa escolar seguido pelos professores e as atividades da vida da criança;
- Os métodos de ensino ainda são muito artificiais e livrescos;
- Não desenvolvimento da iniciativa do educando e não se obtém a participação ativa no trabalho escolar;
- A criança não obtém pela escola uma compreensão de seus problemas e nem de seu povo e de sua terra;
- A escola não oferece oportunidade para a formação do caráter do educando.

➤ **Fernando de Azevedo**

Em dois de Abril de 1894, na cidade de São Gonçalo do Sapucaí, no Estado de Minas Gerais nasce Fernando de Azevedo, um dos responsáveis pela reforma do ensino no país, a partir de suas experiências feitas no Ceará (1923) e Rio de Janeiro (1926). Inicialmente um seminarista que renunciou à vida religiosa posteriormente a um ano de recolhimento no Colégio São Luís, formou-se em bacharel em Direito sem deixar de abraçar o magistério.

Atuou como jornalista, escrevendo crônicas literárias para jornais; sendo também secretário da educação em São Paulo e no Rio de Janeiro. Foi como educador que seu nome ganhou destaque na década de 20 do século XX, quando fez parte do movimento de renovadores da educação sendo reconhecido pelo seu projeto de reforma do ensino no Distrito Federal em 1927.

De acordo com Fernando de Azevedo, a escola deveria nortear-se através dos princípios de liberdade, igualdade e cooperação .

A educação nova é uma obra de cooperação social, que atrai, solicita e congrega para um fim comum todas as forças e instituições sociais, como a escola e a família, pais e professores, que antes operavam, sem compreensão recíproca, em sentidos divergentes senão opostos (AZEVEDO, 1958, p. 18).

De que forma a reforma denominada Educação Nova romperia com as barreiras do conhecimento segregacionista, antidemocrático e voltado para os interesses individuais e/ou grupais? Esta reforma obtinha êxito na medida em que a “interpenetração da escola e da sociedade multiplicaram os pontos de aplicação das forças educativas, proporcionando à escola um instrumento de ação contínua, intensa e penetrante sobre todas as camadas e instituições sociais (AZEVEDO, 1958, p. 18).

Este resultado era possível por romper as tendências apenas no aspecto intelectual, vigente nos métodos educacionais, sendo implementadas assim formas de ensinar capazes de suscitar desde os primeiros anos o espírito de descoberta científica no aluno, que tendia a levá-lo à descoberta da realidade na qual estava inserido como produtor e transformador da vida social.

Fernando de Azevedo argumenta em seu livro *Novos Caminhos e Novos Fins* (1958) que a reforma educacional forneceu um lastro para que as novas gerações enfrentassem as mudanças sociais que tomavam fôlego na sociedade brasileira e no mundo. Para este autor, a

escola deveria preparar o indivíduo para ações de iniciativa, pela conscientização da necessidade de esforço, pelo sentimento de cooperação entre outros. (AZEVEDO, 1958)

2.4. PROGRAMA ESCOLAR

Observa-se o mundo do contato pessoal em que a criança vive, em que dificilmente entrará em seu campo de experiências algo que não esteja vinculado ao bem estar seu e dos seus, por ser ele composto de relações interpessoais e não de fatos e leis. No mundo da criança tudo é afeição e simpatia. Em outra ramificação encontra-se o programa de estudos, em que a criança é despetalada por ser colhida de um meio físico e familiar e atirada dentro de um mundo imenso, na vastidão e abstração do sistema.

Este impasse, entre o mundo infantil e os estudos, ocasionado não só pela divisão de um tempo inexistente na mentalidade da criança como também por uma retirada do lugar original dos fatos para uma imaginável reorganização, em vistas de um princípio geral comum, de nada tem a ver com a experiência infantil, pois as questões não chegam em seus espíritos por este aspecto, apenas os laços vitais de afeição e suas próprias atividades, prendem e unem a variedade de suas existências sociais.(DEWEY, 1965).

Segundo Dewey (1965) o alargamento indefinido das diferenças entre “crianças e currículos” seria possível de ser realizado, porém existem divergências fundamentais: o mundo pessoal da criança contra a impessoalidade da escola, a unidade da criança repleta de afeições versus a divisão do programa e em terceiros a classificação lógica contra os laços emocionais da vida infantil.

Pode-se perceber, ao longo de grande parte das organizações escolares atuais, a desvalorização do entendimento infantil, de seus anseios e experiências. Mas este desmerecer data de tempos pretéritos, tendo esta comprovação nas penalidades adotadas por muitas escolas no passado, como meio de castigos físicos ou morais por alguma desobediência por parte dos alunos, ou até mesmo por pensarem diferente das escolas. As escolas que hoje se assemelham a estas do pretérito se fixam apenas na importância das matérias do programa, na maioria das vezes de forma rígida e sem a participação do educando na organização destes, abrindo mão das experiências próprias das crianças. Desta forma conclui-se dessas escolas, que elas ignoram e combatem as particularidades individuais, tanto quanto as fantasias pessoais de seres aprendizes, justamente esses fatos que as organizações escolas evitam e eliminam. (DEWEY, 1965)

Recebendo e aceitando com passividade o que lhes é jorrado, sem saber muitas vezes a razão e aplicabilidade cotidiana daquele saber, o alunado se desenvolve alienado de seus direitos enquanto participante de uma comunidade escolar que lhe rege. Para as escolas, os alunos cumpriram bem este recebimento e aceite quando foram dóceis e submissos. Algumas escolas contrárias a esta forma mesquinha e tradicional de se educar, descobriram e descobrem a cada dia, que o ideal educativo é o desenvolvimento e crescimento dos educandos, obtendo valor apenas na serventia às necessidades deste crescimento. Leituras direcionadas, cópias, ditados, resumos entre outras atividades rotineiras direcionam as mentes infantis à memorização dos fatos, sem o entendimento muitas vezes que possibilite o desenvolvimento do saber. Dever-se-ia pensar que o ideal não é o acúmulo de conhecimento, e sim o desenvolvimento das capacidades. “Nenhum método tem valor a não ser o método que dirige o espírito para sua crescente evolução e progressivo enriquecimento”. (DEWEY, 1965, p.46).

Faz-se necessário a conciliação da teoria e do bom senso, necessariamente relacionados no processo educativo, precisamente em processo de interação e ajustamento, da criança com a experiência do adulto. Posteriormente a total fadiga do fracasso escolar, fadiga esta capaz de se transformar na reorganização educacional, compreenderemos que a criança e os programas estão no mesmo processo, a partir do abandono da noção de “matéria” como agente fixo, integral e alheio às experiências da criança, e uma experiência como algo rígido e acabado; faz-se necessário vê-la como móvel e vital.

As verdades e os fatos que constituem a experiência atual da criança e os fatos e verdades que compõem as matérias de estudo são, portanto, os termos inicial e final de uma só realidade. Opor um e outro é opor a infância contra a madureza de uma mesma vida; é contrapor o impulso para crescer ao resultado final do crescimento; é dizer que natureza e destino são coisas que na criança estão em luta (DEWEY, 1965, p.48).

Os ditados populares como: “Nem muito nem tão pouco” ou “Não se deve levar a vida em oito ou oitenta”, se aplicam aos exageros da velha e da nova educação, onde a fraqueza da educação antiga estava presente na comparação da imaturidade infantil com a maturidade adulta, considerando a imaturidade infantil como algo a ser libertado o mais cedo possível, assim como o período da nova educação encontrar-se na consideração das forças de significação definitiva e tudo no saber e fazer da criança é móvel e transitório em constante modificação, como alguns atos, de uma sintoma que tende a ser extinguida com o tempo. A

intensa atenção a estas questões é deter o conhecimento, é manter uma fase do crescimento que seja rudimentar; como o inevitável fracasso de responsáveis, que “mimam” e “estragam” seus pupilos, pois “definir qualquer expressão ou capacidade de uma criança, ou adulto, pelo seu nível presente de consciência, é incorrer nesses erro.” (DEWEY, 1965, p.51).

A “velha educação” tinha a tendência de ignorar a qualidade dinâmica presente na força do desenvolvimento infantil, supondo assim que direção e controle eram arbitrários, consistindo em por a criança em um caminho e a compelir segui-lo; já a “educação nova” espera que a criança se desenvolva de seu próprio espírito, querendo que ela pense e aja, sem supri-la de condições indispensáveis para despertar e guiar seu pensamento, pois se desenvolver não significa retirar algo qualquer da sua própria natureza. “O verdadeiro desenvolvimento é um desenvolvimento da experiência, pela experiência”, e isto não será possível caso não providenciarmos um meio educativo que permite o funcionamento dos interesses e forças visualizando como mais úteis; esses interesses, forças ou capacidades, entrarão em operação de acordo com os estímulos e materiais elaborados pelos educadores, sobre o qual se exercitem. (DEWEY, 1965).

A presente monografia trabalha com a ideia de que a educação é um dos elementos fundamentais, talvez o primordial na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática pautada no respeito às minorias e diversidades. E esses ideais são pressupostos da Escola Nova e dos seus manifestos ao longo do século XX. Entendemos também que o educado, assim como o educando, tem um papel importante na produção do saber, não podendo ser colocado como mero depósito de saber. Ele é um indivíduo ativo na elaboração e reflexão do saber, o que mais tarde vai colaborar para que se torne um cidadão que sabe integrar a sociedade de modo a contribuir para seu processo democrático.

3. CAPÍTULO II

3.1 A PESQUISA

De forma inconsciente, a vontade desta pesquisa deu-se no ano de 2006, a partir de uma oportunidade de entrar em contato pela primeira vez com o professor José Pacheco juntamente com seu pensamento, em uma palestra que o mesmo realizou na UERJ Maracanã. Com aquele pensamento inovador com relação à prática educativa, pensei o que os alunos brasileiros pensavam com relação às práticas estritamente tradicionais, aplicadas em suas escolas, caso estes alunos tivessem um contato com as ideias deste educador, que para estes alunos brasileiro é uma escola nova.

Aperfeiçoando o pensamento e mais tarde adentrando esta universidade pública de ensino, a qual realizei este primeiro contato com o professor José Pacheco: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pude perceber a ponte que poderia realizar com aquele primeiro encontro: verificar como um ponto de pesquisa acadêmica, o que os alunos do ensino fundamental da escola pública teriam a relatar, de acordo com alguns questionamentos em relação à educação em que estão inseridos.

Os encontros com esses alunos foram realizados às quintas-feiras, em um tempo de trinta minutos, durante um mês, cedido pela professora do Programa Mais Educação, modalidade desenho/artesanato. Certamente esse tempo não foi suficiente para conhecer em sua amplitude as questões que envolvem a realidade desses alunos, não sendo viável também colocar nesta pesquisa todos os momentos de nossas conversas e as inúmeras perguntas que lhes fiz, sendo necessário então escolher apenas algumas, e esse método de escolha foi realizado pelos próprios alunos, de acordo com suas afinidades, pelas perguntas e respostas.

A pesquisa abaixo apresentada foi realizada com alunos do quinto ano do ensino fundamental participantes da modalidade de desenho/artesanato do Programa Mais Educação, de uma escola pública da zona norte do Rio de Janeiro. Os alunos abaixo serão apresentados com nomes fictícios.

Entrevistadora: Você leva a sua aprendizagem do artesanato para produzir objetos artesanais na sua residência? Levando para os seus familiares a sua produção?

João: O que a professora ensina aqui pra gente, eu tento fazer em casa. Mas acaba não ficando igual (risos). Mas mesmo assim fica muito legal. Por exemplo a carteira com caixa de leite eu fiz em casa, não ficou igual a que eu fiz aqui, mas a minha família adorou, e a minha

avó até comprou a carteira. Mas eu vendi pra ela a que eu fiz aqui na escola, e não a que eu fiz em casa (risos).

Entrevistadora: Em algum momento, os seus vizinhos viram a sua produção, Thiago? Eles gostaram?

Thiago: Teve uma vez, quando nós fizemos o nosso porta-treco com caixa de sapato teve uma vizinha minha fofqueira que tava na varanda (risos). Aí ele me perguntou o que era aquilo na minha mão. Eu respondi pra ela que era um porta-treco, ela pediu pra ver. Eu perguntei se ela queria comprar, e ela respondeu que tava sem dinheiro pra comprar a caixa de sapato. Eu disse pra ela que não era mais uma caixa de sapato, que era um porta treco. E ela respondeu: “ Que seja. Mas eu não tenho dinheiro pra comprar do mesmo jeito”.

Entrevistadora: As pessoas onde você vive também se sentem motivadas a realizarem atividades como estas?

Pedro: Na minha casa, às quinta feira, que é o dia projeto, antes de eu ir dormir eu deixo o que eu fiz, para os meus pais verem quando chegarem do trabalho. Aí no dia seguinte, eu sempre encontro um bilhete dos meus pais dizendo que adoraram o que eu tinha feito.

Entrevistadora: Sabe que os adultos podem vir a ter uma renda financeira, simples que seja, com o que vocês estão aprendendo nesse projeto. Você acha que alguns deles estão fazendo isso?

Ana Maria: Na minha casa, a minha avó adora o que eu faço aqui no projeto. Antes ela só ia para a igreja, agora ela continua indo só pra igreja; mas ela leva o que eu tenho ensinado a ela fazer, eu ensino, ela aprende e faz. Ela tem levado bastante caixinha de bijuteria, com rolo de papel higiênico pra vender no bazar de lá. Quando o papel higiênico da igreja acaba, a moça que limpa os banheiro dá pra minha vó, a minha vó traz pra casa e faz as caixinhas, e depois leva pra igreja pra vender. Eu tenho ficado bem contente.

Entrevistadora: O que você pensa que pode mudar em sua vida, no futuro, com o que a professora tem ensinado no projeto?

Mariana: Ainda sou criança pra pensar no meu futuro, não sei o que eu quero do meu futuro, mas se eu não tiver emprego quando eu crescer pelo menos eu sei fazer artesanato.

Entrevistadora: Estes momentos do projeto, está sendo válido pra você?

Matheus: Eu sempre disse pra a minha mãe que eu não via que a escola estava mudando a minha vida. Todo mundo sempre diz que a gente tem que estudar pra ter um bom futuro e um ótimo emprego; mas o meu pai estudou e está desempregado. Então eu sempre pensei que a escola podia ou não me dar alguma coisa. Mas agora, com o projeto, eu tô vendo que a escola está sendo útil para a minha vida. Eu tenho 13 anos, sei que estou atrasado, mas eu venho para a escola nos dias do projeto porque eu gosto de estar aqui; e estou gostando muito de estar aprendendo alguma coisa que muda a minha vida agora, e não só quando eu estiver adulto.

Essas questões foram apenas algumas das inúmeras que estiveram presente nas conversas com o grupo do Programa Mais Educação. Os ensinamentos transmitidos, oriundos do conhecimento da docente, foram ínfimos diante dos inúmeros desdobramentos que esses alunos realizaram, de acordo com suas realidades e possibilidades, pois apesar dos dias sem aula e de suas questões de privação social, lá eles estiveram nos dias dos encontros, prontos a ajudarem neste estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da presente pesquisa foram apresentadas questões com relação aos conceitos dos princípios libertários a uma educação que não se vincule meramente ao conteudismo; e sim nos ideais necessários da educação em modelos de solidariedade humana, com a finalidade pautada no pleno desenvolvimento do educando, com seu preparo para o exercício da cidadania ativa a cada dia.

A partir dos depoimentos aqui apresentados pelos alunos do quinto ano do ensino fundamental, de uma escola municipal da zona norte do Rio de Janeiro, pode-se perceber a iniciativa de produção, juntamente com a descontração dos alunos se referindo à abordagem não centrada na mera transmissão temporária, mas sim no compartilhamento de conhecimentos, decorrentes da troca de informação.

Esta monografia, em sua finalidade, visou a tentativa de uma possível reflexão com relação ao papel da escola através do pensar do educando, com benefícios não apenas a estes, mas sobretudo ao cotidiano escolar de uma forma mais abrangente; a partir do momento que as mudanças escolares atendam às necessidades dos aluno, em seus desenvolvimentos enquanto indivíduos inseridos em uma sociedade multifacetária e na contribuição para agregação de valores sociais.

Correlacionando o registro anterior com relação aos ensinamentos deixados por Anísio Teixeira, com relação à educação e a pesquisa anteriormente citada, pode se perceber que o método artificial e livresco adotado por grande parte das escolas, não possui relação direta com a modalidade pesquisada através do Programa Mais Educação, pelos alunos colocarem em prática na própria escola o que por eles é aprendido e pelos mesmos estarem em contato com outros produtores do mesmo conhecimento, não estando esta aprendizagem vinculada apenas aos livros.

A visualização da entrevista acima realizada com os alunos, ratificou a contribuição original de Fernando de Azevedo, com relação à colocação do sistema educacional como finalidade primordial a concepção de vida.

REFERENCIAS

- AZEVEDO, F. de. **Novos Caminhos e novos fins**. São Paulo: Melhoramentos, 1958.
- COELHO, L.M.C da C. História(s) da educação integral. In: MAURÍCIO, L.V. **Educação integral e tempo integral**. Em Aberto, Brasília, v.22, nº 80, abr. 2009.
- DENIS, Léon. **Depois da Morte**: Exposição da Doutrina dos Espíritos; tradução Maria Lucia Alcântara de Carvalho. 1.ed. Rio de Janeiro; CELD, 2009.
- DEWEY, John. **Vida e educação**. 5ª. edição. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- DEWEY, John. **Democracia e educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3º ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- DI GIORGI, Cristiano. **Escola Nova**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- DURKHEIM, Émile. **A educação – sua natureza e função. Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
- GALLO, Sílvio. **Pedagogia do risco**: experiências anarquistas em educação. São Paulo: Papyrus, 1995.
- GLASSER, Willian. **Escolas sem Fracasso**. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo, 1972.
- KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança**. Tradução: Noemy S. Rudolfer. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- LENVAL, Lubienska . **A educação do homem consciente** [tradução Valeriano de Oliveira] – Flamboyant – São Paulo, sem ano
- LUZURIAGA, L. – **La Educación Nueva**- 6ª edição - Buenos Aires, Editorial Losada S.A., 1961.
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital** / István Mészáros; [tradução Isa Tavares]. – 2.ed. – São Paulo: Boitempo, 2008. – (Mundo do Trabalho)
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Mais Educação**: Passo a Passo. Ministério da Educação, Sn. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passopasso_maiseducacao.pdf. Acesso em 13/09/2013
- MORETTI, Sergio L. Amaral. **A escola e o desafio da modernidade**. Revista ESPM. São Paulo: Referência, v. 6, jan./fev. 1999.
- OLIVEIRA, Marta. **Vygotsky Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione 1993.

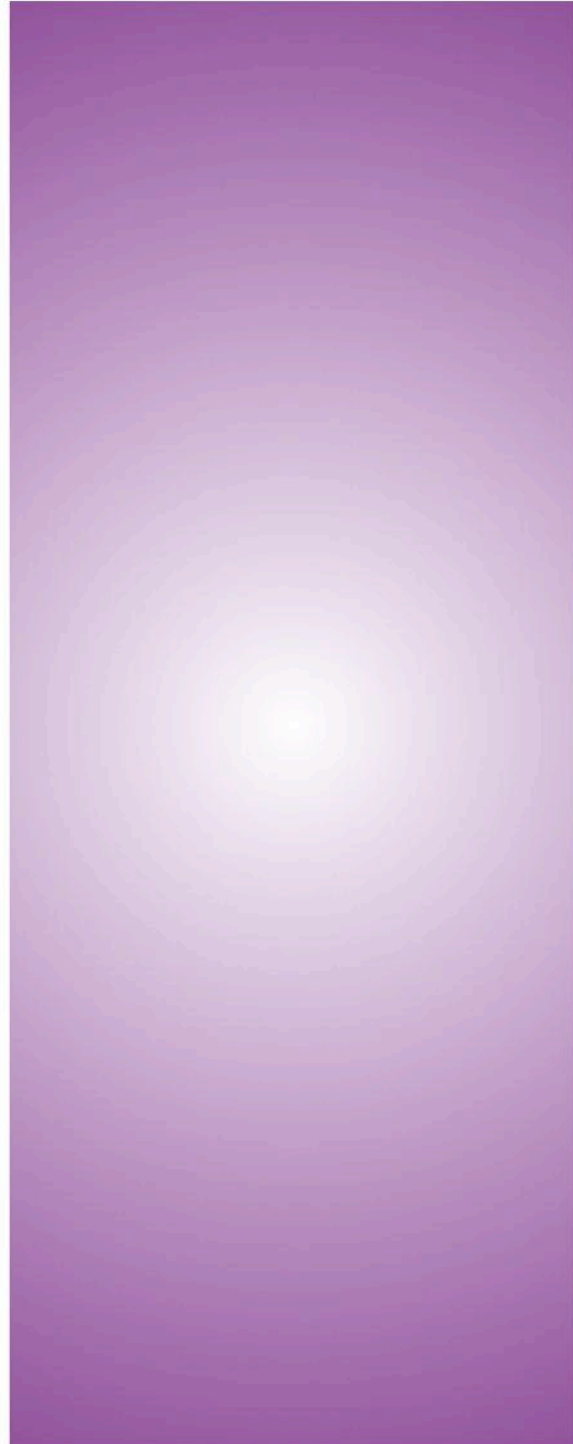
PACHECO, José. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

STRIEDER, Roque. **Educar para a iniciativa e a solidariedade.** Ijuí : Ed.Unijuí, 2004.

TEIXEIRA, Anísio. (1997). **Educação para a democracia.** Rio de Janeiro: Ed.UFRJ. (Original publicado em 1936)

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2004



Rua Dr. Francisco Portela, 1470 - Patronato
Cep 24435-005 - São Gonçalo - RJ
<http://www.ffp.uerj.br>